

21 AGO 1974

Subiu este ano para 240 milhões a receita do DF

Durante mais de três horas, o Secretário de Finanças do Distrito Federal, Fernando Tupinambá Valente, falou ontem na Associação Comercial sobre os problemas da sua área: Secretaria de Finanças, Banco Regional de Brasília e Terracap.

Depois da exposição que fez, a título de introdução para o debate que "desejava que se seguisse", os empresários fizeram reivindicações e críticas à atuação de órgãos vinculados à Secretaria.

SECRETARIA

Na área de atuação da Secretaria de Finanças, Fernando Tupinambá Valente falou, inicialmente, sobre a receita do Distrito Federal, neste ano, até 30 de junho, que atingiu a 240 milhões de cruzeiros, a maior parcela creditada ao Imposto de Circulação de Mercadorias, advindo do trigo. O ICM do trigo decresceu no período, comparando com 1973, em 14,9 por cento. Dentro, ainda, da receita do DF, é a seguinte a parcela dos vários impostos: IPTU — 7 milhões; ICM local — 49 milhões; ICM-trigo — 114 milhões, ficando o restante dos 240 milhões para ISS e taxas diversas. O IPTU acusou no primeiro semestre, segundo os dados apresentados pelo Secretário, uma queda de 50 por cento, atribuída ao atraso na expedição das notificações, que se espera corrigir no segundo semestre.

Anunciou um dado bastante representativo sobre o Governo do Distrito Federal, ao afirmar que mais de 69 por cento da receita são absorvidos pela folha de pagamento dos funcionários.

Com relação à Secretaria, anunciou, por fim, a completa reformulação da "máquina tributária do DF até o final do ano", mediante reestruturação administrativa da Secretaria de Finanças, para atender à evolução que se processou desde 1968.

BANCO REGIONAL

O Banco Regional não está sofrendo com a chamada restrição de crédito. Temos atendido a todas as propostas e se não mais atendemos é porque faltam-nos propostas, informou. Justificou com os dados das várias carteiras das aplicações no Distrito Federal, no primeiro semestre deste ano: crédito geral: Cr\$ 112.177.000,00; industrial — Cr\$ 410.828.000,00; crédito rural — Cr\$ 22.321.000,00. O saldo de depósitos do Banco é de Cr\$ 63.850.000,00, de particulares e Cr\$ 353.000.000,00 de Poder Público.

Segundo o Secretário de Finanças, que exerce cumulativamente o cargo de presidente do BRB, o estabelecimento dará ênfase especial recomendada pelo Governador do DF, ao crédito rural.

Anunciou novas agências para o Setor Comercial Sul, que seria a transformação da atual agência central, deficiente em atendimento. Seria comprado um prédio à CEB para a instalação, até o fim do ano, dessa nova agência. Nas cidades satélites, no Guará e outra no Lago Sul, em 1974, ainda. Para o próximo ano o BRB avançaria até Goiás, numa tentativa de promover o

desenvolvimento da região geoeconômica. Foi bastante criticado pelos empresários o atendimento do Banco em todas as suas agências. O Presidente disse que, com a renovação do atual sistema de computação superado, obsoleto e sobrecarregado, virá resolver a questão.

DEBATE

Os empresários criticaram, de início, a exigência de saldo médio adotado no BRB, para conceder empréstimos, quando não seria de se esperar esse comportamento, visto tratar-se banco de desenvolvimento regional. Foi lembrado, na ocasião, que em 1972 foi solicitado ao Presidente do Banco Central a criação de um banco de desenvolvimento do centro-oeste, e que foi negado dada a existência do BRB, no Distrito Federal.

A resposta baseou-se na reciprocidade, ou seja, ontem empréstimos que deposita no Banco. Foi dito pelo Presidente que os empréstimos concedidos são imediatamente depositados em bancos particulares, e, de uma forma indireta servem para financiar a rede particular. Isso tem gerado um quadro desesperador, disse, em que o Banco empresta quatro vezes mais do que todos os demais bancos particulares juntos, e só tem uma fatia de dez por cento dos depósitos. Tanto, que o volume de empréstimos cresceu nos dois últimos anos em 30 por cento e os depósitos diminuíram 11 por cento.

Em seguida foi duramente criticado o setor de cadastro do

Banco, que leva até oito meses, segundo alguns empresários e dois, para outros, para aprovar um cadastro. Pareceu, no momento que as explicações não convenceram muito aos empresários, principalmente, quando o Presidente do Banco disse que é de se esperar demora média de 45 dias. Exemplificou-se que o Banco do Brasil gasta apenas oito dias.

PACTO DE RETROVENDA

O discutido pacto de retrovenda inserido nos contratos da Terracap sofreram as críticas habituais semelhantes às de outras ocasiões. A Terracap, por seu diretor Salles Costa, diz que tem-se evitado atrasos no pagamento dos contratos, que é de 36 meses para construir já esgotou e também se tem impedido de novas ações na Justiça. O que vem se fazendo, ao arreio da lei é o artifício de cancelar a escritura e fazer uma nova, desde que o comprador justifique a sua capacidade de construção. Lembrou que o pacto de retrovenda existe para evitar a especulação.

OFICINAS

Sobre a localização das oficinas mecânicas e de lanternagem de carros localizadas no setor de comércio local nas superquadras 402 e 403, disse que está sendo visto em prioridade, "sobre a sua mesa e será resolvido dentro em breve". Os terrenos definitivos, no Setor de Indústria e Abastecimento estão sendo avaliados para serem vendidos ao preço atual.